



A Exposição Nacional

DE 1908

POR ocasião do grandioso certamen norte-americano, commemorativo da incorporação dos vastos e fecundos territorios da Luiziania á grande União, ante os olhares maravilhados dos curiosos, idos de todas as partes do Mundo, desenharam-se as nossas forças economicas, dignas de hombrar com as dos velhos povos dos outros continentes, manifestando-se perfeitas em nossos artefactos industriaes, enormes na expansão de nossa agricultura, maravilhosas nos productos de nossa natureza, de sorte a collocar o Brasil em tal situação de avantajamento, que na gigantesca feira bem se pôde affirmar — fomos nós os vencedores. Desde a vasta e incomparavel bacia amazonica até as verdejantes coxillas do Rio Grande do Sul, todos os Estados da Federação concorreram com os seus productos proprios, qual mais perfeito e attrahente, mostrando uma feição nova de nosso progresso aos povos concurrentes á Exposição de S. Luiz. E com justo e legitimo orgulho recebemos a innumeravel serie de premios, destinados a recompensa e estimulo do nosso trabalho, do nosso progresso, da nossa fecunda actividade.

Mas si maravilha foi para o estrangeiro esse attestado pujante de nossa vitalidade, força é confessarmos que talvez fosseemos nós mesmos os mais maravilhados.

E' que nós vivemos nos desconhecendo. Mais nos interessa quasi sempre o que vai por alem mar do que o acontecido dentro das raias do nosso vastissimo territorio.

Os Estados se ignoram e muita vez o mesmo se dá com os municipios visinhos de um mesmo Estado.

Com extrema admiração chega-nos ao conhecimento que o objecto adquirido pelo mimoso da manufactura, pelo acabamento do todo em luxuoso *magasins* de modas, não é producto das afamadas fabricas d'alem mar e sim das mais modestas de um Estado qualquer. Porque na industria nós só comprehendiamos que o Brasil fizesse alem dos moringues da Bahia, das redes do Maranhão, do algodãozinho mineiro e dos rebenques de couro trançado do Rio Grande, mais uns curiosos berloques que uma hora arrancada á ociosidade malandra dos praiheiros arabescava em cascas de coco que a natureza fornece em profusão pelos extensos areiaes do Norte.

A Exposição de S. Luiz veio perturbar-nos essa doce illusão, revelando-nos os progressos da industria nacional de que só falavamos com sorrinhos de mofa e entretanto o Jury internacional galardoava admirado do nosso adeantamento.

D'ahi em diante e mercê desse movimento de progresso que fez com que em um lustro se tornasse o Brasil mais conhecido do que nos quatro seculos que tem de existencia e á força de ouvirmos louvores sobre esse progresso por nós desconhecido em seus multiplos detalhes a idéa do governo actual de reunir a producção de todos os Estados em um grandioso certamen que se abrirá em Junho proximo, de modo a attestar com brilho a verdade dos conceitos sobre nós emittidos em um concerto de louvores que nos anima e nos fortalece como nos enche de suave alegria patriotica.

Votada pelo Congresso Nacional a necessaria autorisação na lei do Orçamento, em 4 de Julho de 1907 e pelo Decreto n. 6544, o Dr. Affonso Penna, presidente da Republica, approvou as bases organizadas pelo Ministro da Industria Viação e Obras Publicas Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Em 10 de Outubro foi nomeada a Comissão Superior composta de 41 membros sob a presidencia do Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, ex-ministro da Viação, provecto lente da Escola de Minas de Ouro Preto e nosso delegado em S. Luiz.

Tres vice-presidentes, os Drs. Luiz Raphael Vieira Souto, Arthur Getulio das Neves e Antonio de Padua Assis Rezende, o primeiro substituido pelo general Gregorio Thaumaturgo de Azevedo e um secretario geral o Dr. Candido Mendes de Almeida constituem com o Presidente o Directorio Executivo da Exposição:

Constará ella de 4 Secções:

Agricultura;

Industria Pastoril;

Varias Industrias, e

Artes Liberaes.

Para promover o comparecimento de todos os Estados ao Certamen varios delegados percorrem o paiz inteiro em propaganda, facilitando o trabalho dos governos estadoaes.

Por conta do governo correrão as despesas com o transporte de todos os objectos destinados á Exposição.

O local escolhido foi a grande esplanada da Praia Vermelha onde ha bem pouco tempo se erguiam os edificios da Escola Superior de Guerra.

Confiados os trabalhos de construcção á competencia e actividade do Dr. José Mattoso Sampaio Correia, director das Obras Publicas,



quem hoje se dirigir aquelle local certamente não deixará de se admirar das transformações por elle soffridas.

Os velhos pavilhões da Escola tombaram, no mesmo local se erguendo outras construções destinadas a abrigarem os objectos expostos.

Dos Estados da Federação sómente Minas, S. Paulo e Bahia estão construindo pavilhões independentes e fal-os-ão ainda o Paraná e Santa Catharina.

A Prefeitura do Districto Federal terá também pavilhão á parte.

Das Repartições Publicas terá um pavilhão isolado a Repartição Geral dos Telegraphos.

A Sociedade Nacional de Agricultura construirá também um pavilhão e bem assim a Companhia Progresso Industrial do Bangú.

Ainda concorrerão em pavilhões independentes a casa Herm. Stoltz com uma exposição de machinismos para a Lavoura e a Cervejaria do Estado do Pará.

Portugal, unica nação estrangeira a qual foi dada a concessão de concorrer a Exposição, já tem em obras o seu pavilhão, de estylo manuelino.

A Exposição abrir-se-á em 15 de Junho e encerrar-se-á em 7 de Setembro, funcçãoando diariamente das duas horas da tarde até ás oito

quando se fecharão os pavilhões, continuando entretanto a funcçãoar as diversões até meia noite.

No recinto da Exposição funcçãoarão um theatro, um café concerto, varios cinematographos. Haverá ainda outras diversões variadas, montanhas russas, balões captivos, etc.

Funcçãoarão restaurantes e *bar* no grande terraço com vista para o mar.

O custo dos bilhetes de entrada variará conforme os dias de 500 rs. a 2\$000.

O transporte será dado pelos bonds da Companhia Jardim Botanico que prolongará os seus trilhos até o grande portão da Exposição e pela Companhia Cantareira cujas barcas atracarão em ponte para esse fim especialmente construida.

Um dos mais curiosos attractivos da Exposição será certamente a Secção Pastoril, o pavilhão construido para o gado contendo 300 cocheiras diversas.

Dous pavilhões são destinados ás machinas.

Kósmos que acompanhará em todos seus numeros o movimento da Exposição, começa hoje a publicar photographias das obras, tomadas em diversas phases da construcção, de modo a dar a impressão perfeita do que vae ser o grandioso certamen.

X.

